

Empresa paulista pressiona preço

A caixa da laranja que está sendo comercializada a Cz\$ 240 na Central de Abastecimento poderá ter seu preço duplicado até dezembro. A alta está sendo forçada pelas fábricas de suco de São Paulo, que possuem contratos de exportação a cumprir e não conseguem comprar o produto dos agricultores paulistas. Insatisfeitos com os preços acertados anteriormente com essas indústrias, os citricultores de todo o Estado reclamam da descapitalização que sofrem e alguns já estão erradicando seus pomares.

Enquanto isso, outros produtos que não haviam realizado qualquer tipo de contrato com as fábricas passam a vender suas laranjas, forçando uma alta

no mercado. João Mendes, da Comercial de Frutas Mendes, é uma das pessoas que se favorece da situação. Segundo ele, as indústrias compram até laranja podre, imprópria para o consumo *in natura*. "As fábricas hoje consomem 70 por cento da produção nacional da fruta", esclarece.

Definindo-se como produtor, transportador, distribuidor e, inclusive, consumidor de laranja, João Mendes, há 21 anos no ramo, é uma das poucas pessoas que confia no sucesso da implantação da citricultura em Brasília. Principalmente porque sabe que 99 por cento da laranja consumida na região vêm de outras praças.

De acordo com cálculos de técnicos da Ceasa, em

1986 foram comercializadas no DF 31 mil 150 toneladas de laranja, sendo que os produtores locais só participaram com 64 toneladas. Este ano já foram comercializados dentro da Ceasa 18 mil 102 toneladas.

CITROESTE

Embora não tenha visitado a fazenda da Citroeste, João Mendes já ouviu falar no projeto de construção da fábrica no DF e gostou da idéia. "Se eles não conseguirem fazer isso aqui, ninguém consegue", afirma.

Confiança é o que não falta aos proprietários da Citroeste. A intenção é entrar no mercado nacional e concorrer com as grandes fábricas, como a Cutrale, Fisher, Cargil e Frutespe.